



PERSPECTIVAS DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA ADJUNTA AO PROTAGONISMO JUVENIL

Francione Charapa Alves[1]
Maria Renata Ferreira de Queirós [2]
Lorran Cicero Melo dos Santos [3]

Universidade Federal do Cariri/ agência financiadora: CAPES/ francione.alves@gmail.com
renattaqueiros26@gmail.com
lorran.santos.lc@gmail.com

RESUMO

Assim como tudo na sociedade se inova, o ensino tende a seguir evoluindo e desenvolvendo novas práticas metodológicas que cooperem com os processos de ensino e de aprendizagem. O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas por meio de um projeto de intervenção em uma escola pública de ensino fundamental II, no município de Brejo Santo, Ce. Os métodos abordados no projeto para amenizar este problema foram a aprendizagem cooperativa e protagonismo juvenil. Como referencial analisamos a prática dos dois temas abordados no trabalho, suas influências e eficácias no aprendizado do estudante, além do desenvolvimento crítico e de habilidades de inter-relações pessoais que oferecem, e para isso, utilizamos como fundamentação teórica os textos de Costa (2000), Bessa e Fontaine (2002), dentre outros. O trabalho foi desenvolvido com as turmas do 9º ano, com as temáticas da iniciação científica, o protagonismo e aprendizagem cooperativa juvenil, finalizando com uma Mostra Científica na escola. Analisando as duas metodologias aplicadas, concluímos que os discentes compreenderam a proposta de ambos os métodos, pensando no todo, atuando coletivamente, criticando aspectos da sociedade, unindo-se para resolução de problemas, além de, compreenderem a estrutura de um resumo científico, uma grande aquisição, que poderá ajudá-los na vida acadêmica daqueles que pretendem realizar um ensino superior.

Palavras-chave: aprendizagem cooperativa, ensino de ciências, protagonismo juvenil.

ABSTRACT

As everything in society innovates, teaching tends to evolve and develop new methodological practices that cooperate with the teaching and learning processes. The present work has the objective to report the activities developed through an intervention project in a public elementary school II, in the municipality of Brejo Santo, Ce. The methods addressed in the project to mitigate



this problem were cooperative learning and youth protagonism. As a reference, we analyze the practice of the two topics addressed in the study, its influences and efficacies in student learning, as well as the critical development and personal interpersonal skills they offer, and for this, we use as theoretical foundation Costa's texts (2000), Bessa and Fontaine (2002), among others. The work was developed with the groups of the 9th grade, with the themes of scientific initiation, protagonism and cooperative youth learning, ending with a Scientific Show at school. Analyzing the two methodologies applied, we concluded that the students understood the proposal of both methods, thinking about the whole, acting collectively, criticizing aspects of society, uniting for problem solving, and understanding the structure of a scientific summary, a which can help them in the academic life of those who wish to pursue higher education.

Keywords: cooperative learning, science teaching, youth protagonism.

1 INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais da educação detém-se principalmente ao conhecimento dos educandos e da sua psicologia para uma interligação com o método de ensino que será aplicado em sala de aula, este, sendo o mais enfatizado e importante no momento da docência, pois é por meio da metodologia que o educador irá identificar se o seu objetivo foi alcançado, se este trouxe resultados positivos para com o aprendizado tornando-se por fim uma avaliação do desempenho da turma e uma autoavaliação.

Estando inseridos nesse cenário educacional como futuros transformadores do saber, nossa formação aprecia o uso de métodos inovadores, auxiliando na consolidação do presente projeto, onde proporciona ao estudante o prazer em aprender, interligando assim a curiosidade e a busca por novos conhecimentos, levando a criticidade social e a busca por resolução de problemáticas construindo assim sujeitos críticos e ativos socialmente. Portanto, todos esses aspectos positivos se dão pelos estudos e observações de métodos de explanação de conteúdo, analisando se são de forma variada ou única, que ative a atenção do aluno ou o permita apenas absorver o que está sendo transmitido, de estar presente no ambiente por obrigação ou proporcionar a concepção de querer estar nesse ambiente por vontade própria e por interesse em realmente aprender.

Foi por meio dessas observações e estudos que se identificou a Aprendizagem cooperativa e seus grupos interativos adjunta ao protagonismo juvenil e ludicidade como auxiliadora no processo de aprendizagem e autoconstrução crítica dos educandos.

A aprendizagem cooperativa traz em sua bagagem os grupos interativos, em que os membros unidos a um propósito comum estudam para resolução de determinado problema,



deixando o individualismo e a tradicionalidade de lado, o professor auxilia nos questionamentos e identifica o papel e estudo específico de cada membro para logo após acontecer uma socialização geral do que está sendo estudado e da compreensão de cada um, resultando consequentemente uma aprendizagem efetiva de todos os indivíduos por meio da troca de ideias.

O protagonismo juvenil tem como princípio o educando como centro do saber, autônomo e percursor de seu trajeto concluindo com a solução de algo que o incomoda e ele por vontade própria se habilita a solucionar. O ser protagonista inicia-se em casa com os ensinamentos dos pais em relação a sociedade, é consolidado na escola, onde professores estimulam a criticidade e o posicionamento de sujeitos sociais ativos e por fim resulta com a atuação precisa do educando acerca de algo que não lhe dá seu direito e dos que o rodeiam tornando assim uma sociedade mais humanizada, desenvolvida e do bem sem discriminação.

Este artigo tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas por meio de um projeto de intervenção em uma escola pública de ensino fundamental II, no município de Brejo Santo, Ceará. Assim, estruturamos o nosso texto da seguinte forma: primeiramente, no referencial teórico apresentamos a formação docente com foco na metodologia ativa em seguida, as ideias principais que o cooperativismo e protagonismo oferecem à educação do jovem, a metodologia aplicada, em que traremos a apresentação do modo como foi desenvolvido o projeto com as turmas do 9º ano e a discussão dos resultados das atividades que culminaram com uma Mostra Científica, e por fim, as conclusões efetivas de todo o trabalho realizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Novas metodologias na prática docente

A prática docente exige do profissional além de muita segurança, estratégias de ensino que ativem o pensamento crítico construtor dos alunos de modo que inseridos em uma sociedade diversificada de crenças, valores étnicos e características próprias de diversos indivíduos consigam compreendê-la e criticá-la de forma coesa para que não haja discriminação de nenhum tipo de grupo social com suas individualidades culturais.

De acordo com a base Nacional Comum Curricular (2017) deve-se:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2017, p. 10).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Com isso, percebe-se que a escola desenvolve o indivíduo para a vivência fora da sala de aula e os principais agentes desta transformação são os professores, portanto o foco essencial é a correlação do que está sendo aplicado em sala de aula com a realidade social.

Para que haja uma interligação precisa e eficaz do estudo em sala com a sociedade e tudo o que ela exige, é necessário que haja na formação do profissional da educação estudos sobre metodologias de ensino que favoreçam a compreensão do aluno sobre a ciência a sociedade e a educação como um todo. Essas metodologias são aplicadas na prática efetiva, sendo este, o estágio, período de observação metodológica e regência em que o professor se familiariza com seu futuro local de atuação, avalia sua prática, analisa se apresenta resultados positivos para com a habilidade dos alunos acerca do novo tema abordado cotidianamente e por fim se os métodos utilizados por ele auxiliaram no aprender de forma precisa.

Durante sua carreira em sala de aula com teorias e práticas aplicadas, conhecimento da faixa etária, nível de aprendizado e características de cada aluno e turma, o professor se sente mais seguro em relação a sua metodologia pois ele identifica a mais cabível e satisfatória para a aprendizagem dos educandos.

Esse método de conhecimento do ambiente em que posteriormente irá se trabalhar e dos estudantes que se tem, auxilia na elaboração de aulas lúdicas, interativas e cooperativas, sendo uma via de mão dupla onde ambos os lados se beneficiam professor aluno e aluno aluno. O educador em desenvolver práticas novas que favoreçam o aprendizado e a formação de futuros cidadãos críticos e ativos socialmente por meio de aulas diversificadas assim como sua segurança no que se faz, e o aluno com suas interações com diferentes ideias e pessoas, argumentos e indagações no coletivo de modo próprio e ao mesmo tempo dinâmico auxiliando em seu desenvolvimento crítico social e de inter-relações em geral.

2.2 Aprendizagem cooperativa

As características descritas no item anterior remetem ao propósito da aprendizagem cooperativa e dos diversos estudos que até hoje vem sendo avaliados e apresentando bons resultados sobre a mesma. Este método na prática se resume na discussão coletiva acerca de determinado assunto ou resolução de um problema que, quando aplicado em sala de aula o professor direciona a atividade proposta e os alunos unidos tentam compreendê-la e solucioná-la coletivamente, desenvolvendo as inter-relações e habilidades de cada um para convivência, autonomia e aprendizagem. Conforme Firmino (2011):



A aprendizagem cooperativa é definida como um conjunto de técnicas de ensino em que os alunos trabalham em pequenos grupos e se ajudam mutuamente, discutindo a resolução de problemas facilitando a compreensão do conteúdo. Todas as atividades são estruturadas pelo professor que acompanha e estabelece os comportamentos desejados para os alunos no desenvolvimento da aula. Essa estratégia permitiu aos estudantes interagirem com os colegas e com o professor, possibilita também o ganho de autonomia e de responsabilidade para tomar decisões no desenvolver das atividades em sala de aula. (FIRMINO, 2011, p. 6).

Portanto o propósito de metodologia inovadora se encontra na ativa por meio desta, além de permitir ao professor inová-la ainda mais, porém mantendo suas características essenciais identificadas por Firmino (2011) onde todos estão trabalhando a procura do bem para o bem comum, todos desenvolvem um único papel, mas este é essencial para todos, havendo ao final quando o devido objetivo é alcançado, todos comemoram pelo propósito almejado.

Inseridos numa sociedade individualista e desequilibrada propõe-se, a união, o cooperativismo juvenil que irá projetar-se e se expandir nas gerações futuras, este por sua vez, aplicado primordialmente em sala de aula através da aprendizagem cooperativa e grupos interativos, onde estudantes compreendem determinado conteúdo e repassam para os outros de forma coletiva e ativa em que todos participam dialogam e transmitem suas ideias, favorecendo a sua compreensão e a do seu colega acerca do tema estudado assim como também de comportamentos e experiências sociais. Como afirmam Bessa e Fontaine (2002):

Esta forte consciência coletiva, define normas de comportamento partilhadas pelos membros dos grupos, que as crianças aprendem a partir dos vários modelos sociais e que, posteriormente, transmitem a crianças mais novas. Com isso, criam competências no desempenho de diferentes papéis sociais e aprendem a valorizar o grupo e a orientar os seus comportamentos que em direção a si próprios, quer em direção a outros que para eles são significativos (BESSA e FONTAINE; 2002; p.127).

Com isso as relações interpessoais e troca de experiências repassadas de geração a geração auxiliará na construção identitária de cada discente por meio da interpretação do que o outro viveu e relação com o que se vive, construindo a si mesmo e tornando-se um ser apto a tomar decisões o que nos leva a falar do protagonismo juvenil juntamente com sua característica de indivíduo autônomo adjunta a aprendizagem cooperativa.

2.3 *Protagonismo Juvenil*

Quando se trabalha com jovens, tem-se que criar estratégias que possam chamar a sua atenção, fazendo com que despertem neles a vontade de aprender. O protagonismo juvenil vem



como uma ferramenta para melhorar a aprendizagem dos jovens, colocando-o como participante ativo dos processos de ensino e de aprendizagem.

Embora o protagonismo juvenil não seja uma metodologia criada tão recentemente, ele se encaixa perfeitamente no mundo atual, em que a cada dia que passa tem se visto jovens com o poder de influir na sociedade e que bom seria se todo esse artifício fosse utilizado para o bem de todos, em prol do social. Costa (2000) afirma que:

O termo protagonismo juvenil, em seu sentido atual, indica o ator principal, ou seja, o agente de uma ação, seja ele um jovem ou um adulto, um ente da sociedade civil ou do estado, uma pessoa, um grupo, uma instituição ou um movimento social (COSTA, 2000, p.2).

O protagonismo juvenil tem como princípio colocar o educando como sendo o centro do saber, autônomo, participante ativo da construção do seu próprio conhecimento e percursor de seu trajeto, consolidando com a solução de algo que o incomoda e ele por vontade própria se habilita a solucionar. Costa (2001) nos diz, que:

O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla (COSTA, 2001, p.179).

Essa metodologia, coloca o jovem desde da elaboração e desenvolvimento de projetos até a execução e avaliação do mesmo, objetivando criar indivíduos muito mais pensantes, criativos, críticos e que se preocupem com a sua sociedade. O ser protagonista inicia-se em casa com os ensinamentos dos pais em relação a sociedade, e é consolidado na escola, no qual, os professores estimulam a criticidade e o posicionamento de sujeitos sociais ativos que se percebem como sendo pertencentes de um coletivo.

Vale destacar também que o protagonismo juvenil é um facilitador da inserção dos jovens na vida ativa por meio do exercício de participação social dentro dos espaços fazendo com que haja contatos sociais, estes importantes para que os discentes desenvolvam habilidades de trabalho em grupos, autonomia, empatia e etc., que lhes serão precisas para o mercado de trabalho.



3 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto foi desenvolvido com 42 alunos de duas turmas de nono ano em uma escola de ensino fundamental, no município de Brejo Santos, Ceará, no qual, trabalhamos com o protagonismo juvenil e a aprendizagem cooperativa, afim de consolidar essas duas metodologias e mostrar para os jovens que eles podem ser pessoas transformadoras e influir na sociedade em que vivem e ainda buscamos trabalhar isso com a virtude da empatia e o sentimento igualitário entre todos. Para desmistificar a ideia de superioridade entre os alunos, essa ainda enraizada no ensino.

Foi utilizado o método qualitativo com a finalidade de analisar a fusão de dois métodos de ensino, partindo de uma revisão bibliográfica composta pelos principais autores das áreas.

O presente projeto foi dividido em alguns diálogos com caráter formativo. No *primeiro encontro*, Começamos com uma palestra falando sobre o que é o protagonismo juvenil, como surgiu e suas principais características. Esse foi o nosso primeiro contato com os alunos e percebemos que eles receberam muito bem o projeto e gostaram bastante por ser algo totalmente voltado a juventude.

Para associar o que era aprendido, na prática, foi decidido que os alunos iriam escolher e desenvolver projetos para serem apresentados na mostra científica da escola, trabalhando assim protagonismo juvenil que vai da isenção do jovem desde da elaboração, desenvolvimento, até a análise do trabalho, colocando-o sempre como o principal agente para a construção do seu próprio conhecimento.

No *segundo encontro*, os alunos já haviam se organizado em grupos, em que eles tinham que trabalhar em células cooperativas para debater e decidirem sobre o que iriam tratar o projeto deles. E para ajudá-los, falamos sobre a iniciação científica, o que é, suas características e etc. Tudo com o intuito de fazer com que os educandos se familiarizassem um pouco com essas práticas acadêmicas e tivessem um contato maior não só com a parte pratica de um projeto, mas também com a parte teórica do mesmo.

No *terceiro encontro*, foi a vez de ensinarmos os discentes como é a estrutura de um texto científico, e escolhemos trabalhar com eles o resumo, pois é um texto não tão extenso e poderia ser mais fácil e dinâmico para o entendimento dos educandos, e seria um facilitador para que eles escrevessem sobre o projeto em que eles estavam desenvolvendo. Foi perceptível um certo grau de estranhamento, o novo sempre é recebido como algo inusitado, pelo fato de não fazer parte da



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

vivência do aluno, mas explicamos e debatemos sobre o modelo do texto, para que todas as dúvidas fossem sanadas e eles pudessem colocar a mão na massa para fazerem os seus próprios textos.

No *quarto encontro*, foi a vez da construção dos textos, os alunos sentaram com suas equipes e começaram a esquematização do texto e logo após a escrita do mesmo, ficamos orientando- e nos desposemos a ajuda-los sempre que necessário. Foi visto o quanto que dar autonomia ao aluno pode ajudar na sua maturação, pois eles tentavam resolver as dúvidas sempre em equipe, discutindo e tentando achar a maneira correta de relatar no resumo o que de fato queriam. Nesse dia, tivemos mais diálogos e pudemos saber sobre o que trataria cada projeto dos alunos, e assim discutimos com eles sobre algumas ideias para a complementação dos trabalhos.

Com os textos terminados, fizemos uma revisão e corrigimos alguns erros e retornamos aos alunos, assim tínhamos encerrados a parte teórica e eles ficariam para desenvolver em casa a parte prática e conseguir todo o aparato da apresentação do projeto para a Mostra Científica.

Enquanto estávamos auxiliando os alunos na parte teórica dos projetos, fazíamos algumas inferências em relação a como seria o resultado final do projeto, quando forem apresentados, e nos surpreendemos com tamanha dedicação e empenho dos discentes para tudo ocorrer como o planejado.

No *quinto encontro*, foi a Mostra Científica da escola, no qual eles tinham que apresentar os projetos que estavam trabalhando juntos. Foi surpreendente ver a desenvoltura dos discentes na apresentação e ver a grandiosidade dos trabalhos que eles fizeram, e pelo fato de ser a primeira mostra desenvolvida na escola, creio que foi um marco para todos, tanto para os discentes, como para o corpo docente pois viram o empenho dos alunos para aquilo tudo dar certo.

Teve uma equipe que fez o projeto sobre a tragédia de Chernobil¹, esta considerada o pior acidente nuclear de todos os tempos. A equipe buscou retratar o ambiente devastado em que ficou a cidade depois do ocorrido, relatou a história de como esse acidente se deu e de suas consequências e perdas e discorreram sobre a radioatividade em que se estalou no local. Foi um trabalho realmente instigante e impactante, pois foi até feita a representação da explosão, em que todos que estavam na Mostram estavam curiosos para saber do que se tratava o trabalho. As pessoas que por ali passaram,

¹ Chernobil é uma cidade fantasma, era localizada na cidade de Pripjat na Ucrânia (na época era parte da União Soviética), era composta por quatro reatores e foram cenário de um dos maiores acidentes nucleares da história. A usina era utilizada para geração de energia para o país. Em meados da década de 1970, foi construída pela União Soviética uma central nuclear no noroeste da cidade. Entretanto, essa cidade não era a residência dos trabalhadores da usina. Quando a usina estava em construção, Pripjat, uma cidade maior e mais perto da usina, foi planejada e construída como residência para os trabalhadores. Em 26 de abril de 1986 ocorreu o acidente nuclear de Chernobil. O reator número 4 da central de Chernobil teve problemas técnicos e liberou uma nuvem radioativa contaminando pessoas, animais e o meio ambiente de uma vasta extensão de terras.



ficaram muito sensibilizadas, especificamente aqueles que acompanharam nas redes de tv e rádio os relatos do acidente ocorrido na década de 1980.

Imagem 1- Representação da devastação



Fonte: Autoria própria 2018.

Imagem 2- Cidade após a explosão



Fonte: Autoria própria 2018.

Uma outra equipe, tinha como projeto ensinar as pessoas a fazerem agrotóxicos naturais com produtos utilizados no cotidiano. Essa mesma equipe estava responsável pelo cuidado da horta da escola, em que já faziam o uso dos agrotóxicos na mesma, para o controle de pragas.

Imagem 3- Projeto agrotóxicos



Fonte: Autoria própria 2018.

Imagem 4- Explicando ao público



Fonte: Autoria própria 2018.

Vale lembrar que essa equipe trouxe uma gama de conhecimentos que são muito úteis para a população local que vive sob a Chapada do Araripe, onde muitas famílias têm cultura de subsistência e se utilizam de agrotóxicos que agredem o ambiente natural.



Outras equipes tinham como projetos, a realização de experimentos para o público perceberem que a ciência está em tudo do nosso dia-a-dia e que experimentos podem ser feitos com coisas simples que possuímos em casa.

Imagem 5- Experimento de física



Fonte: Autoria própria 2018.

Imagem 6- Experimento de química



Fonte: Autoria própria 2018.

Entre outros projetos, foram experiências únicas e aprendizados novos, tanto para os discentes, quanto para nós. Poder ajudá-los e proporcionar momentos de interação e de troca de saberes, é algo gratificante, e vê-los felizes, realizando algo que gostem e que realmente se identificam é mais satisfatório ainda.

4 CONCLUSÃO

Com base nos estudos e análise da culminância do projeto e seus resultados obtidos na mostra da escola, percebe-se que a aprendizagem cooperativa adjunta ao protagonismo juvenil favorece os processos de ensino e de aprendizagem, em que o professor por meio de aulas lúdicas, focadas na união e autonomia do estudante resultam em cidadãos ativos socialmente, interativos com o meio que o cercam, construtores de sua identidade por meio de relações sociais, unidos a um propósito comum para o bem de todos assim como também pesquisadores.

Na aplicação das atividades não tivemos grandes dificuldades com os estudantes, pois eles gostaram da ideia devido o protagonismo ser um tema voltado para a juventude e a união dos mesmos aos seus propósitos. A única dificuldade que percebemos foi conciliar o tempo escolar dos estudantes para a realização de seus projetos, pois precisavam de espaço e tempo paralelo para se reunirem para planejamento e execução das atividades, mas eles encontraram formas de fazê-las.



Entendemos, portanto, que os objetivos foram alcançados e o essencial neste momento é a interligação ainda maior do protagonismo a cooperatividade.

Como continuidade do projeto pretendemos abrangê-lo em 2019 na escola de atuação do Pibid, provavelmente com uma disciplina eletiva, que permite o trabalho com temas diversificados, porém como foco nas características da aprendizagem cooperativa desenvolvendo indivíduos autores de suas ações por meio do protagonismo.

REFERÊNCIAS

BESSA, N, & Fontaine, A. **A aprendizagem cooperativa numa pós-modernidade crítica.** Educação, Sociedade & Culturas, 18, 123-147, 2002.

FIRMIANO, Ednaldo Pereira. **Aprendizagem Cooperativa na sala de aula.** Programa de Educação em células cooperativas – PRECE, 2011. Fortaleza, 2011. Disponível em<https://www2.olimpiadadehistoria.com.br/vw/1I8b0SK4wNQ_MDA_b3dfd_/APOSTILA%20DE%20Aprendizagem%20Cooperativa%20-%20Autor-%20Ednaldo.pdf>: Acesso em: 15 nov. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular.** 2017. Disponível em<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf>: Acesso em: 15 de nov. 2018.

COSTA, A.C.G. O adolescente como protagonista. In: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. Área de Saúde do Adolescente. **Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento.** v.1. Brasília, 1999.

